

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em novembro de 2023, segundo dados do IBGE, a produção física da Indústria de Transformação baiana apresentou alta de 8,6% em relação a igual mês do ano anterior, enquanto a indústria nacional apresentou recuo de 0,9% no mesmo comparativo. Na Bahia, cinco setores apresentaram crescimento: Refino (35,1%, gasolina automotiva, óleo diesel, querosenes de aviação); Borracha e plástico (7,0%, reservatórios, caixas-d'água, cisternas e semelhantes de plástico, pré-formas de garrafas plásticas e protetores, bandas p/ pneus e flaps de borracha); Bebidas (5,7%, cervejas e chope, águas minerais, refrigerantes); Couro e calçados (5,4%, calçados esportivos sintéticos, montado, tênis casual, calçados masculinos de couro e couros bovinos/equídeos, calçados sintéticos femininos) e Alimentos (5,0%, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, leite em pó, biscoitos e bolachas e resíduos de extração de soja). Por outro lado, os setores a seguir registraram queda no mesmo comparativo: Celulose e Papel (-3,9%, pastas quím. de madeira); Minerais não metálicos (-9,2%, elementos pré-fabric. p/ constr. civil de cimento ou concreto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, chapas, painéis, telhas, canos, outros de fibrocimento s/ amianto e ladrilhos e outros de cerâmica p/ paviment. ou revest. esmaltados); Produtos químicos (-13,5%, etileno não-saturado, polietileno linear e propeno não-saturado); Metalurgia, (-18,5%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrosilício, ferrocromo e ouro em formas brutas para usos não monetário); Máquinas e materiais elétricos (-27,2%, partes e peças para geradores, ventiladores ou circuladores, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão e grupos eletrogêneos).

No acumulado de janeiro a novembro, a Indústria de Transformação da Bahia sofreu queda de 0,8% na produção, contra redução de 0,9% da indústria nacional. Quatro setores aumentaram a produção no estado: Alimentos (12,0%, açúcar cristal, carnes bovinas, óleo de soja refinado, leite em pó, farinha de trigo); Couro e Calçados (6,7%, calçados esportivos sintéticos, calçados sintéticos femininos, calçados masculinos de couro); Bebidas (2,3%, refrigerantes e água mineral) e Refino de petróleo e biocombustíveis (0,9%, gasolina automotiva, óleo diesel, querosenes de aviação e GLP). Setores que registraram queda: Borracha e plástico (-2,2%, pneus, chapas, folhas plásticas); Metalurgia (-4,5%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, ferrosilício, ferrocromo e arames e fios de aços ao carbono); Minerais não metálicos (-6,0%, elementos pré-fabric. p/ constr. civil de cimento ou concreto, ladrilhos e outros de cerâmica p/ paviment. ou revest. esmaltados, misturas betuminosas, massas de concreto); Celulose e Papel (-6,3%, pastas químicas de madeira, caixas de papelão,

papel); Produtos Químicos (-10,0%, etileno não-saturado, oxigênio, propeno não-saturado e pentóxido de divanádio); Máquinas e materiais elétricos (-21,0%, eletrodos, escovas e outros artigos de carvão, partes e peças para geradores, grupos eletrogêneos, eletroportáteis domésticos).

No acumulado de 12 meses, a Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 1,5% e a indústria nacional retração de 0,9%. Apresentaram aumento da produção: Alimentos (11,2%); Couro e Calçados (7,2%) e Bebidas (2,5%). Em sentido contrário, sofreram queda: Refino de petróleo e biocombustíveis (-0,3%); Borracha e plástico (-2,8%); Celulose e Papel (-5,1%); Minerais não metálicos (-5,3%); Metalurgia (-6,7%); Máquinas e materiais elétricos (-6,7%); Produtos Químicos (-10,7%).

Os estados que apresentaram alta no acumulado de 12 meses foram: Goiás (5,1%); Mato Grosso (4,9%); Paraná (-3,5%); Amazonas (1,7%); Minas Gerais (1,5%); Rio de Janeiro (1,0%). Além da Bahia, registraram desempenho negativo: São Paulo (-0,9%); Pernambuco (-1,2%); Santa Catarina (-1,6%); Pará (-2,1%); Rio Grande do Sul (-4,1%); Ceará (-6,0%); e Espírito Santo (-6,6%). Ver gráfico.

O setor de refino foi a principal influência positiva nos resultados da produção industrial baiana do mês de novembro. Considerando os resultados acumulados do ano de 2023, o setor de Alimentos é o destaque com maior alta. Nota-se que a indústria baiana acompanha a conjuntura desafiadora observada no contexto nacional. Apesar de ter ocorrido uma melhora na renda disponível das famílias, diante do crédito menos encarecido e melhora da massa salarial devido o recuo do desemprego, que eleva o consumo e impacta positivamente a cadeia produtiva industrial, as questões estruturais como a carga e complexidade tributário, problemas de infraestrutura e mão de obra, juros ainda elevados continuam prejudicando o setor.

Diante dos reconhecidos problemas de competitividade do setor industrial, é premente tratar da reindustrialização do país em novas bases, alinhadas com as atuais demandas por sustentabilidade e a pressão global pela descarbonização da produção e da economia. Nesse sentido, defendemos a adoção de medidas que promovam um ambiente favorável ao crescimento sustentável da indústria – a chamada neindustrialização – que, em contrapartida, dará impulso ao desenvolvimento socioeconômico do país.

Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 05/01/2023), as expectativas de mercado para o ano de 2024 são: (i) inflação (IPCA) de 3,90; (ii) crescimento de 1,59% no PIB e (iii) Selic 9,00% a.a.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Nov 23 / Nov 22	Jan - Nov 23 / Jan - Nov 22	Dez 22 - Nov 23 / Dez 21 - Nov 22
São Paulo	-0,5	-1,3	-0,9
Minas Gerais	-2,0	1,9	1,5
Rio de Janeiro	2,6	0,7	1,0
Paraná	21,2	4,2	3,5
Rio Grande do Sul	-4,4	-4,4	-4,1
Santa Catarina	2,2	-1,7	-1,6
Bahia	8,6	-0,8	-1,5
Amazonas	-11,2	2,6	1,7
Pará	4,3	-1,7	-2,1
Espírito Santo	10,2	-4,9	-6,6
Goiás	17,4	5,3	5,1
Pernambuco	-1,8	0,9	-1,2
Ceará	0,9	-5,8	-6,0
Mato Grosso	10,0	5,4	4,9
Brasil	-0,9	-0,9	-0,9

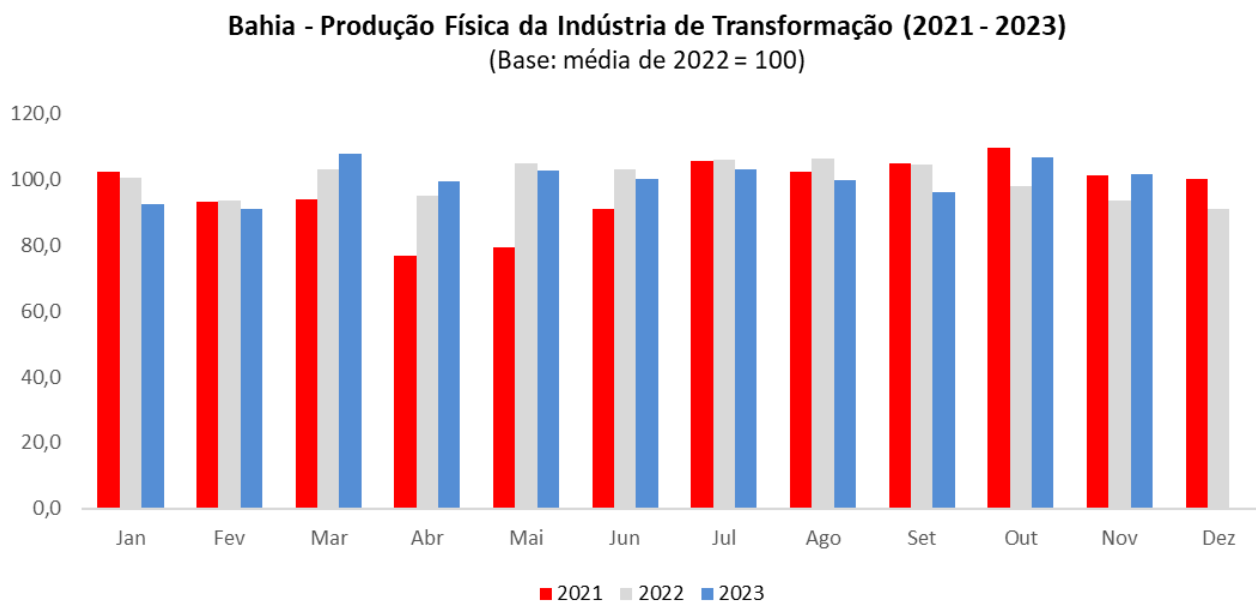
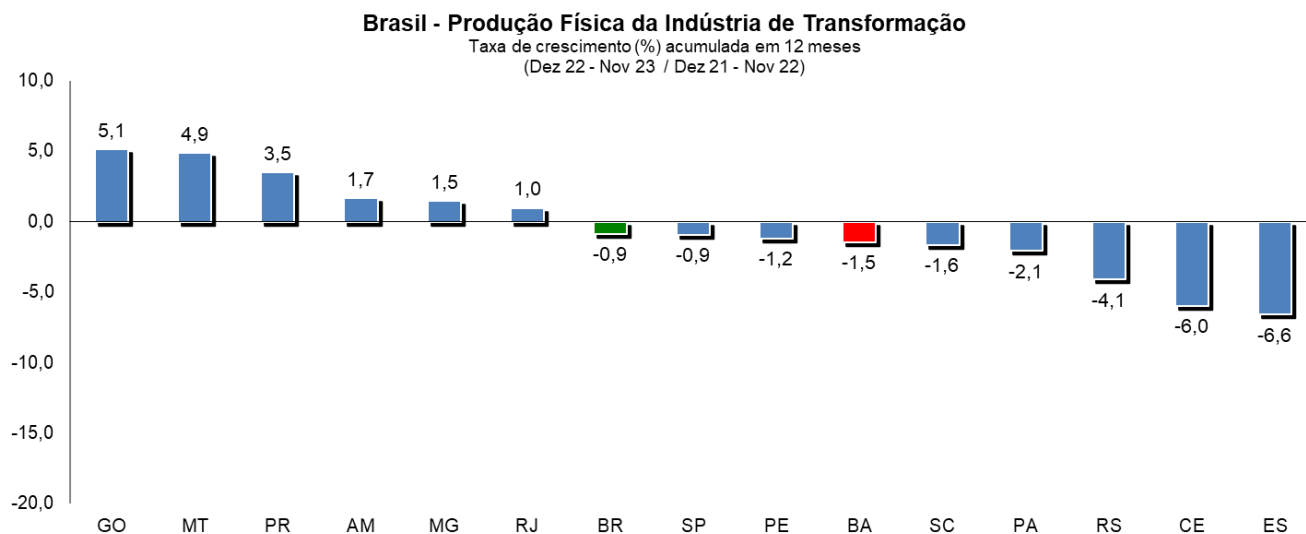
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/Observatório da Indústria

Bahia: PIM-PF de Novembro de 2023 (variação percentual)

	Nov 23 / Nov 22	Jan - Nov 23 / Jan - Nov 22	Dez 22 - Nov 23 / Dez 21 - Nov 22
Indústria de Transformação	8,6	-0,8	-1,5
Refino de petróleo e biocombustíveis	35,1	0,9	-0,3
Produtos químicos	-13,5	-10,0	-10,7
Alimentos	5,0	12,0	11,2
Celulose e papel	-3,9	-6,3	-5,1
Borracha e plástico	7,0	-2,2	-2,8
Metalurgia	-18,5	-4,5	-6,7
Bebidas	5,7	2,3	2,5
Minerais não metálicos	-5,9	-6,0	-5,3
Máquinas e materiais elétricos	-27,2	-21,0	-6,7
Couro e Calçados	5,4	6,7	7,2
Extrativa Mineral	5,3	-23,9	-23,8

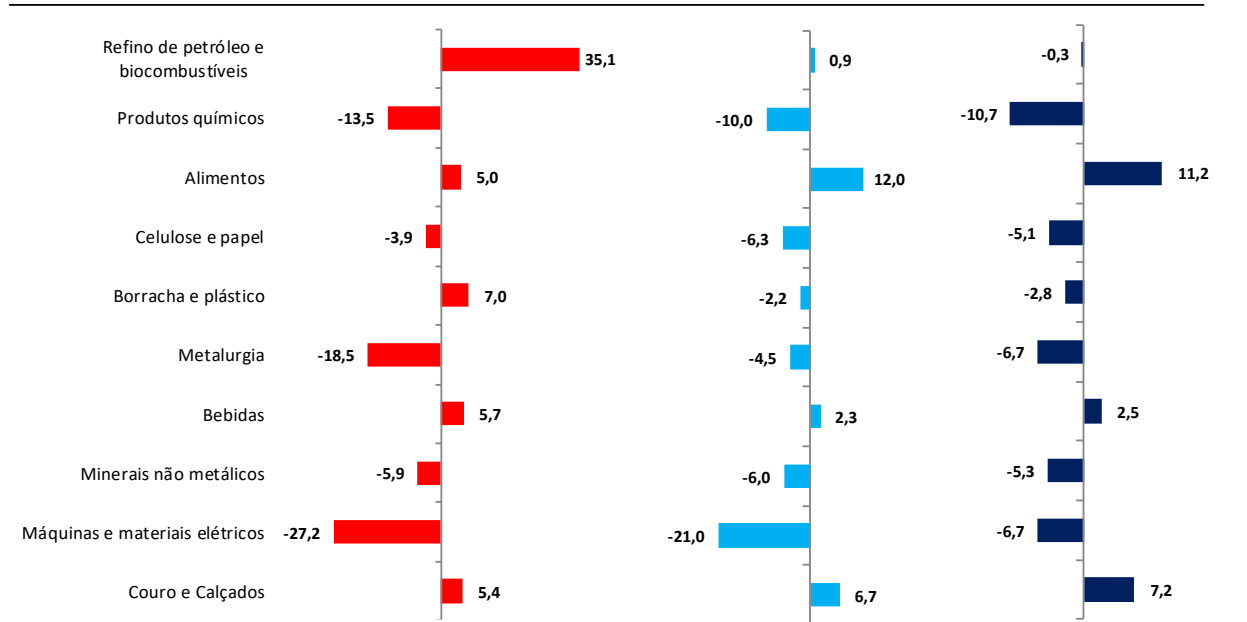
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/Observatório da Indústria

Gráficos PIM-PF

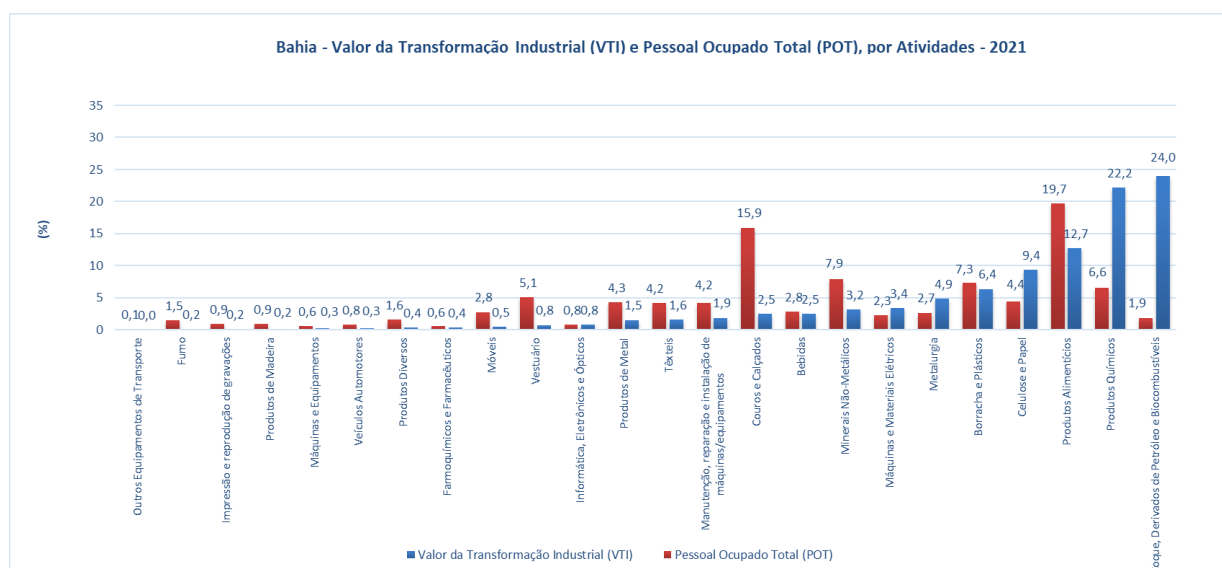


Bahia: PIM-PF de Novembro de 2023

(variação percentual)



- Variação mensal (Nov 23 / Nov 22)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Nov 23 / Jan - Nov 22)
- Variação em 12 meses (Dez 22 - Nov 23 / Dez 21 - Nov 22)



Fonte: IBGE - PIA 2021. Elaboração FIEB/GET.